XXXIII Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

PERFORMANCE E IDENTIDADE: ARTISTAS COM ASCENDÊNCIA ASIÁTICA

Palavras-Chave: PERFORMANCE, IDENTIDADE RACIAL, IMIGRAÇÃO JAPONESA

Autores(as):
CLARA HARUME AKAMINE DIAS, UNICAMP – SIGLA INSTITUIÇÃO
Prof.EDUARDO OKAMOTO (orientador), SIGLA UNIDADE - SIGLA INSTITUIÇÃO

INTRODUÇÃO:

O objetivo dessa pesquisa é de estudar questões de identidade racial amarela, de descendentes nipo-okinawanos-brasileiros mais especificamente, por um viés histórico e artístico, buscando formas de desenvolvimento de uma linguagem artístico-performática a partir das questões raciais e pessoais específicas dessa camada da população. Para isso, a pesquisa parte de um estudo sobre imigração japonesa no Brasil – tendo como base trabalhos de Tomoo Handa e Lisa Miwa Higa – e estudos de conceituação sobre performance – baseando-se em conceitos desenvolvidos por Renato Coin – além de entrevistas feitas com as artistas contemporâneas Lucia Kakazu e Catarina Gushiken que produzem trabalhos performáticos sobre essa temática. A pesquisa mostra que as artes performáticas desempenham um papel importante no apoio ao desenvolvimento de uma identidade racial dessa parcela da população que passou por diversas políticas de silenciamento e violências como condições de trabalho análogas à escravidão, proibições do uso da lingua natal e ensino da cultura japonesa (1937) e perseguições políticas, e que hoje é atravessada por estereótipos, exotizações e outras formas de racismos velados. Tais acontecimentos geraram um distanciamento entre as gerações e um afastamento da população com a cultura tradicional nipônica e okinawana, e ainda um sentimento de inadequação à cultura brasileira. É pela necessidade de se reapropriar dos signos dessas culturas perdidas e renegadas e da necessidade de redefinir uma identidade própria que artistas se voltam para a performance como um meio transformador e potencial de trocas. O presente trabalho traz ainda como produto da pesquisa o desenvolvimento de uma performance de 5 minutos baseada nos relatos, processos e técnicas descobertas.

METODOLOGIA:

A pesquisa desenvolvida se orienta por 3 temática: Identidade racial amarela, performance artistica como forma de expressão, e processos artisticos de artisas comtemporâneas. Para poder atravessar essas temáticas, a metodologia deste trabalho se organiza em 7 fases:

1. Estudo sobre performance/performatividade a partir dos autores Renato Cohen, Jorge Glusberg e Josette Féral para delimitar as possíveis conceituações e visões da performance artística e quais são os seus elementos principais.

2. Estudo sobre o processo de imigração dos japoneses no Brasil a partir, principalmente, do autor Tomoo Handa.
3. Estudos sobre a produção e as obras escolhidas de Catarina Gushiken e Luciana Kakazu.
4. Contato e gravação de entrevista feita com artistas
5. Elaboração de uma proposta performática de até 5 minutos feita a partir dos elementos, signos, questões e análises principais recolhidos dos estudos e entrevistas realizadas. Essa elaboração tem a função de organizar um processo de síntese de toda a pesquisa feita até este ponto, além permitir o desenvolvimento de pesquisa artística na área da performance.
6. Elaboração do relatório final com registros e análises de toda a pesquisa teórica e artística feita, incluindo a proposta performática e trechos da entrevista feita com os artistas. .A cena/performance pode ser apresentada ao público como parte do processo investigativo
7. Finalização do processo, apresentação do trabalho no Congresso Interno de Iniciação Científica da UNICAMP.

Ano		20	24					20	25			
Mês	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fase 1 - Estudo sobre Performance												
Fase 2 - Estudo sobre imigração japonesa no Brasil												
Fase 3- Preparação para contato com artistas												
Fase 4- Contato com artistas e registro												
Fase 5 - Desenvolvimento de Ação Performática												
Fase 6 - Escrita do Relatório Final e Apresentação de Cena Performática												
Fase 7- Finalização e Participação no Congresso												

Tabela 1 – Cronograma da pesquisa

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir do contato com as artistas e os estudos conceituais e teóricos, a pesquisa mostra as complexidades únicas dentro do desenvolvimento de identidade racial amarela, dado as políticas de silenciamento, os traumas geracionais de guerra, e as transformações decorrentes da adaptação que a cultura japonesa passa ao ter de se adaptar ao Brasil em

períodos conflituosos. Apesar dos incentivos de imigração dados a esses trabalhadores a partir de acordos feitos entre o Japão e o Brasil, a permanência da primeira geração que chega ao Brasil é atravessada por violências, conflitos políticos, exotização e exclusões, tornando a vivência dos imigrantes asiáticos uma história complexa. São relatos históricos de condições de trabalho análogas à escravidão, proibições do uso da lingua natal e ensino da cultura japonesa (1937), perseguições políticas e, dentro e fora do Brasil, até a presença de individuos asiaticos em "zoológicos humanos" (Paris, 1889). Autores como Tomoo Handa, autor de *O imigrante japonês: história de sua vida no Brasil* (1987), analisam e relatam as dificuldades e atritos vivenciados pelo imigrante japonês e seus efeitos na socialização desses imigrantes na sociedade brasileira. A pesquisa mostra também que é por conta dessas problemáticas e questões raciais que a performance como forma de expressão e ressignificação de símbolos é de grande importância para a afirmação da identidade racial amarela, que atua como "catálise de elementos. Nesses processos artisticos, a performance atua numa "transformação de códigos lábeis em mensagens lábeis" e portanto um "operador de transformações", como aponta Jorge Glusberg, em *A Arte da Performance,* ao promover a produção de uma linguagem própria e uma técnica própria. Os trabalhos artísticos investigados apontam como a reapropriação de signos e códigos da cultura japonesa, como o gestual da escrita *shodo* e os processos ritualísticos de cerimônias religiosas okinawanas, são um dos cernes principais das técnicas desenvolvidas. Em entrevistas com as artistas, ambas expressam sobre a importância que o envolvimento artístico teve para a (re)aproximação com a cultura de seus antepassados de uma forma significativa, onde as tradições pudessem ser respeitadas mas também trazidas para contextos atuais.

Foto 1– trecho da videoperformance *Ma*

É pensando nesses processos artistico que se faz importante também uma prática artistica minha enquanto pesquisadora e também mulher descendente de imigrantes. Como forma de articular conceitos aprendidos, e ainda tentando trazer reflexões compartilhadas entre as artistas que entrevistei e eu enquanto artista, desenvolvo uma video-performance de 5 minutos intitulada *Ma*, nome dado a partir de um conceito japonês descrito por Michiko Okano como "o vazio da disponibilidade de nascimento de algo novo e não da ausência e da morte". *Ma*, a video-performance (Disponível na integra pelo link), é feita em uma praça de imigração japonesa aqui de campinas construída como homenagem as contribuições dessa colônia a cidade, a Praça das Cerejeiras Gifu (anexo 3 e 4), uma escolha que faço não só por conta dos elementos paisagistas nipônicos da praça, mas por conta do riacho artificial que me inspirou ao ato, afinal, a travessia que pretendia fazer (poeticamente e

pessoalmente falando) só era possível por conta da ausência do fluxo de água, um vazio. Esse corpo que performo se aproxima de um altar que monto para representar um butsudan, com alguns dos elementos do oratório shintoista tradicional, e atravesso o riacho já seco para prestar minha oração em forma de respeito. Antes de ir, olho para trás uma última vez, já que esse não é um passado a qual dou as costas, apenas me vou para voltar em algum momento. Com este trabalho, busco desenvolver uma impressão artística sobre o distanciamento geracional, outra temática muito presente dentro das discussões com as artistas e as pesquisas sobre imigração japonesa, me apropriando e ressignificando elementos do *butsudan*, um oratório xintoísta muito comum em famílias descendentes de imigrantes japoneses e okinawanos.

CONCLUSÕES:

Apesar de nos encontrarmos no país com uma das maiores comunidades japonesas e okinawanas fora de seu pais, dadas as complexidades do desenvolvimento de uma identidade racial em um país tão miscigenado como o Brasil, a arte se mostra essencial para a articulação e a afirmação da cultura japonesa e okinawana nos tempos atuais como forma de resistência ao apagamento cultural pela qual a comunidade de descendentes de imigrantes passa no país, e como forma de perpetuação da memória dos imigrantes que foram importantes na história do desenvolvimento da nação.

BIBLIOGRAFIA

COHEN, Renato. **A Performance como Linguagem:** criação de um tempo-espaço de experimentação. 1 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

FÉRAL, J. **Por uma poética da performatividade: o teatro performativo**. Sala Preta, v. 8, n. 0, p. 197–197, 28 nov. 2008.

GULBERG, Jorge. **A Arte da Performance**. Tradução: Renato Cohen. 2 ed. São Paulo - Brasil: Editora Perspectiva, 2013

HANDA, Tomoo. **O imigrante japonês: história de sua vida no Brasil**. T.A. Queiroz, Editor : Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 1987.

SANTOS, Thiago Haruo. **Afinal, o que é o brasileiro?**. São Paulo , Museu da Imigração do Estado de São Paulo, 2022. p.18

OKANO, Michiko. **Ma: Entre-Espaço da Arte e Comunicação no Japão**. São Paulo, Annablume, 2012.